

Estilo de Vida, Estado Nutricional e Cefaleia em criança e adolescentes

Kamila Castro, Luciana da Silveira Klein, Fernanda Camboim Rockett, Cristiane Schulz Parizotti, , Alexandre da Silveira Perla, Ingrid Schweigert Perry

A cefaleia na infância e adolescência tem sido descrita com importante impacto negativo sobre as crianças e suas famílias, tendo um elevado risco de desenvolver-se de forma crônica e persistente na idade adulta. Além disso, o excesso de atividades extra-classe, o estresse, o consumo alimentar inadequado e a obesidade podem estar relacionados com o surgimento/agravamento de crises. Este estudo tem como objetivo verificar a associação entre estilo de vida, qualidade de vida, parametros antropométricos e cefaleia em escolares de Porto Alegre, RS. Estudo transversal, com escolares de 7-14 anos, de ambos os sexos. A coleta dos dados ocorreu de agosto a dezembro de 2011 em 2 escolas públicas e 1 privada. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas - presença, tipo de cefaleia-, antropométricas - peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), de estilo de vida (atividades extra-classe, consumo alimentar e tabagismo) e de qualidade de vida (QV)-PedsQL. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo n. 20-425). Foram avaliados 326 alunos, com média de $11,1 \pm 1,7$ anos, predominantemente meninas (56,6%), da rede de ensino pública (55,4%) e com classe socioeconômica B (54,9%). A cefaleia foi relatada por 30,1% da amostra total e 33% das meninas, sendo que 10,4% apresentaram Migrânea Episódica com aura e 10,1% Cefaleia do Tipo Tensional. As atividades extra-classe obtiveram uma média de $4,8 \pm 3,3$ horas não apresentando diferença entre os grupos com e sem cefaleia ($p=0,781$). Segundo o IMC para a idade (percentil), 120 (36,8%) escolares foram classificados com excesso de peso e, pela medida da CC, 12,7% com adiposidade abdominal elevada, sendo que destes 5,3% apresentavam cefaleia. IMC, CC, peso para a idade e a estatura para a idade em percentil não apresentaram diferença entre os grupos. A omissão de café da manhã, número de refeições diárias, ingestão hídrica, consumo de bebidas cafeinadas e de chocolate não apresentaram associação com a presença de cefaleias, enquanto que o consumo diário de fast food apresentou tendência ($p=0,07$). Não consumir bebidas alcoólicas foi associado com a ausência de cefaleia ($p=0,02$). Embora escores totais do PedsQL não tenham evidenciado diferenças entre os grupos com e sem cefaleia, os escores parciais relativos à capacidade física, aspectos emocionais e aspectos escolares foram maiores no grupo sem cefaleia, denotando maior QV ($p=0,001$, $p=0,002$ e $p=0,0014$, respectivamente). Os dados parciais não mostram associação entre cefaléias, parametros antropometricos e estilo de vida, exceto com o consumo de bebidas alcoólicas. Denotam ainda, pior QV nos escolares com cefaleia.